

# GRU AIRPORT

AEROPORTO  
INTERNACIONAL  
DE SÃO PAULO








## Relatório de Desempenho 2º Trimestre 2021

## **O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 241,8 milhões, com margem de 70,8% no 2T21.**

**São Paulo, 13 de agosto de 2021** – As informações trimestrais (2T) e as informações contábeis intermediárias são elaboradas e apresentadas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração intermediária, com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 30 de junho de 2021 ou 2T21.

### **Destaques do Período 2T21**

-  O GRU Airport encerrou o 2T21 com um total de 4,2 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa um crescimento face ao 2T20 de 306,8%.
-  A Concessionária apresentou no 2T21 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 35,4 mil movimentos, 199,3% melhor em comparação com 2T20;
-  No 2T21 o GRU Airport registrou um volume de cargas de 87,0 mil toneladas movimentadas, incremento de 142,9% em comparação com 2T20;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 341,5 milhões no 2T21, um incremento de 23,5% em relação ao 2T20;
-  No 2T21 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 241,8 milhões, um crescimento de 124,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 70,8%, apresentando alta de 31,9 p.p. face ao 2T20.

## 1. CORONAVÍRUS (COVID-19)

### Efeitos da pandemia do COVID-19

Em junho de 2021, a Concessionária apresentou o seguinte desempenho operacional comparado ao mesmo período do ano anterior.

<b>GRU Airport</b>	<b>1S21</b>	<b>1S20</b>	<b>%</b>	<b>2T21</b>	<b>2T20</b>	<b>%</b>
Passageiros total (Mil)	9.229	11.284	-18,2%	4.198	1.032	306,8%
Movimento total de Aeronaves	78.272	82.077	-4,6%	35.432	11.838	199,3%
Carga total (Toneladas)	158.280	101.992	55,2%	86.981	35.807	142,9%

\*Volume total de cargas movimentadas.

Todas as ações realizadas, pela Administração da Concessionária, como mencionado nas demonstrações contábeis divulgadas de 31 de dezembro de 2020 (publicadas na imprensa oficial em 26 de março de 2021 e nos websites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.gru.com.br](http://www.gru.com.br)), permanecem para o ano de 2021, para a preservação da saúde financeira e continuidade dos negócios, diante ainda das incertezas dos impactos da pandemia da COVID-19.

Entre os meses de maio e junho de 2021, uma ação que integra o Programa Nacional de Operacionalização da Vacina contra a COVID-19, do Ministério da Saúde e o Plano Estadual de Imunização garantiu a distribuição de cerca de 16 mil doses de vacina contra a covid-19 para trabalhadores do aeroporto. Entre as pessoas que foram imunizadas com a primeira dose estão os colaboradores diretos e indiretos da concessionária e profissionais da comunidade aeroportuária.

Até o momento da divulgação dessas informações contábeis intermediárias, ainda não se tinha certeza sobre o tempo necessário para conter o avanço da doença, especialmente em relação a diminuição de casos diante da implementação do plano de vacinação contra a COVID-19 no país, e por isso ainda não é possível inferir quanto tempo mais será necessário seguir com as medidas preventivas para conter o contágio.

A Administração da Concessionária continuará tomando todas as ações necessárias para proteção, prevenção e mitigação, visando preservar a integridade dos colaboradores, clientes e comunidade aeroportuária e minimizar os impactos nas operações como está sendo realizado desde o início da pandemia.

## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
<b>N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)</b>	<b>4,2</b>	<b>1,0</b>	<b>306,8%</b>	<b>9,2</b>	<b>11,3</b>	<b>-18,2%</b>
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	0,5	0,1	246,0%	1,1	3,3	-66,4%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	3,7	0,9	316,1%	8,1	8,0	1,4%
<b>Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil</b>	<b>35,4</b>	<b>11,8</b>	<b>199,3%</b>	<b>78,3</b>	<b>82,1</b>	<b>-4,6%</b>
MTA Internacional (Mil)	6,5	2,4	167,3%	13,4	19,3	-30,5%
MTA Doméstico (Mil)	28,9	9,4	207,6%	64,9	62,8	3,3%
<b>Volume de Cargas<sup>1</sup> (Mil Tons)</b>	<b>87,0</b>	<b>35,8</b>	<b>142,9%</b>	<b>158,3</b>	<b>102,0</b>	<b>55,2%</b>
Companhias Aéreas <sup>2</sup>	22	17	29,4%	22	17	29,4%
Destinos	73	62	17,7%	73	62	17,7%
Vagas de Estacionamento <sup>3</sup>	9.705	9.948	-2,4%	9.705	9.948	-2,4%
Estabelecimentos Comerciais <sup>4</sup>	306	326	-6,1%	306	326	-6,1%

<sup>1</sup> Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

<sup>2</sup> Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

<sup>3</sup> Incluindo vagas para motocicletas

<sup>4</sup> Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

Embora a Companhia tenha apresentado aumento de 306,8% no número total de passageiros no 2T21 em relação ao mesmo período de 2020, este número é inferior em 56,6% a movimentação do 2T19, que registrou 9,7 milhões de passageiros, período não afetado pela pandemia.

Foram registrados 3,7 milhões de passageiros domésticos no 2T21, desempenho 316,1% acima do mesmo período de 2020. O segmento se recuperou rapidamente da “segunda onda” de COVID-19, iniciada no final de janeiro de 2021, devido ao aumento da procura para destinos de lazer, especialmente na região Nordeste. Importantes destinos como Maceió, Natal e Navegantes, dentre outros, atingiram o mesmo patamar de demanda de antes da pandemia, com altas taxas de ocupação das aeronaves. No 2T21, 46,1% dos embarques foram conexões, valor superior aos 40,1% do 2T20, devido principalmente à manutenção da capilaridade da Latam e Gol em GRU, reforçando a estratégia de hub do aeroporto.

Mesmo com movimentação de passageiros internacionais 246,0% acima do 2T20, o segmento internacional continuou enfrentando dificuldades no 2T21. Importantes mercados como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Chile e Argentina mantiveram fortes restrições à operação de voos para o Brasil e contribuíram para a manutenção da baixa demanda.

A movimentação de aeronaves no 2T21 foi 199,3% superior ao 2T20, com aumento de 207,6% dos voos domésticos e 167,3% dos internacionais, registrando um total de 35,4 mil pousos e decolagens. No segmento internacional, destaque para os continentes Norte Americano e Europa, que mais receberam e enviaram aeronaves no 2T21. A Latam e Copa foram as empresas internacionais que mais operaram em nosso aeroporto, e conseqüentemente, os destinos como Cidade do Panamá e Cidade do México foram os mais viajados. No segmento doméstico, destaque para as regiões nordeste e sul. A Latam foi a empresa doméstica que mais operou no 2T21.

O volume de cargas apresentou incremento de 142,9% no 2T21 em comparação ao 2T20. As importações tiveram forte recuperação motivadas pelo maior número de cargueiros internacionais e disponibilidade de pousos internacionais, visto que o 2T20 foi excessivamente impactado pelos efeitos da pandemia, com a limitação na oferta de voos. As exportações foram responsáveis pela maior parte da variação positiva, crescendo 190,4% no período, motivadas pela continuidade da desvalorização do real e a lenta recuperação das economias globais.

### 3. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional ( R\$ MM)	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
Receita Tarifária	237,0	140,5	68,7%	475,6	449,8	5,7%
Receita Não Tarifária	158,9	204,6	-22,3%	353,2	463,8	-23,9%
<b>Receita Bruta Ajustada</b>	<b>395,9</b>	<b>345,1</b>	<b>14,7%</b>	<b>828,8</b>	<b>913,6</b>	<b>-9,3%</b>
Dedução da Receita Bruta	-54,4	-68,6	-20,7%	-110,6	-136,5	-18,9%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>341,5</b>	<b>276,5</b>	<b>23,5%</b>	<b>718,2</b>	<b>777,2</b>	<b>-7,6%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos da contribuição tarifária e receita de construção.

No 2T21, GRU Airport registrou uma receita líquida ajustada de R\$ 341,5 milhões que corresponde a um incremento de 23,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram crescimento de 68,7% no 2T21 em comparação ao 2T20 justificado pelo aumento da demanda de passageiros, movimentação de aeronaves e volume de cargas, com variação percentual de 306,8%, 199,3% e 142,9%, respectivamente. Houve reajuste de 2,39% nas tarifas de passageiros e aeronaves em agosto de 2020.

A receita de cargas foi responsável por 46,1% ou R\$ 44,5 milhões da variação da receita tarifária entre os trimestres, seguida pela receita de passageiros, 33,7% e aeronaves 20,2%. Nas cargas de importação, o volume cresceu 90,2%, devido a maior frequência de voos cargueiros e maior disponibilidade de pousos internacionais. Os principais segmentos que contribuíram para o aumento no volume, foram os setores automotivo e maquinário.

As receitas não tarifárias apresentaram queda de 22,3% no 2T21 em relação ao mesmo período do ano anterior afetadas diretamente pelo impacto da “primeira onda” da COVID-19 durante todo semestre de 2020 e da “segunda onda” no início de 2021.

#### 4. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ MM)	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
Pessoal	-25,8	-27,6	-6,5%	-52,5	-56,6	-7,2%
Conservação & Manutenção	-21,3	-19,4	10,1%	-41,7	-43,0	-2,9%
Operacionais	-38,3	-35,7	7,4%	-76,9	-81,1	-5,2%
Despesas Administrativas <sup>1</sup>	24,2	-56,0	-143,1%	-6,2	-61,0	-89,9%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>2</sup> Pré Outorga</b>	<b>-61,3</b>	<b>-138,7</b>	<b>-55,8%</b>	<b>-177,4</b>	<b>-241,8</b>	<b>-26,6%</b>
Outorga Variável	-38,4	-30,2	27,1%	-80,5	-85,6	-6,0%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>2</sup></b>	<b>-99,7</b>	<b>-168,9</b>	<b>-41,0%</b>	<b>-257,9</b>	<b>-327,4</b>	<b>-21,2%</b>
Depreciação & Amortização	-196,4	-211,5	-7,1%	-401,2	-436,0	-8,0%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>-296,1</b>	<b>-380,4</b>	<b>-22,2%</b>	<b>-659,1</b>	<b>-763,4</b>	<b>-13,7%</b>

<sup>1</sup> Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

<sup>2</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais ajustados Pré Outorga apresentou redução de R\$ 77,4 milhões, queda de 55,8% frente ao 2T20.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de R\$ 1,8 milhões, equivalente a -6,5%. Por conta da COVID-19, as operações foram reduzidas temporariamente, de forma que a companhia mapeou as atividades e processos, buscando uma melhor eficiência da operação do aeroporto e sendo necessária uma adequação na estrutura colaborativa operacional.

Em relação aos custos de conservação e manutenção, é observado um aumento de 10,1% correspondente a R\$1,9 milhões. Essa variação deve-se a execução de melhorias pontuais que tiveram início no 4T20 e no decorrer de 2021, tais como: serviços de demolição e edificações dos canteiros e obras, manutenção da seção de combate a incêndios e reforma da torre de controle. Adicionalmente, alguns contratos que tiveram redução de custos em 2020 em virtude da calamidade da COVID-19, estão retomando gradativamente ao escopo pré-pandemia.

No 2T21, os custos operacionais tiveram um aumento de R\$ 2,7 milhões, decorrente da retomada gradual da demanda, impactando as rubricas de inspeção de bagagens e raio-x, transporte de passageiros e movimentação de cargas, além de maior consumo de energia elétrica quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

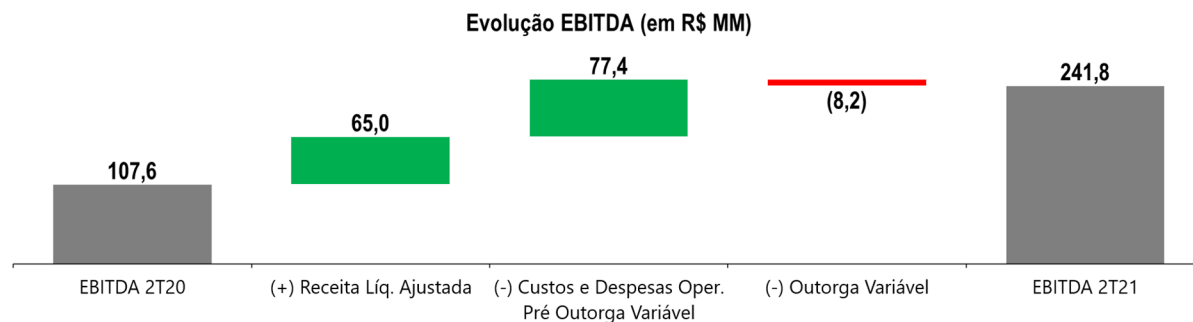
As despesas administrativas, que fecharam o 2T21 com saldo favorável de R\$ 24,2 milhões, sendo justificadas pela reavaliação dos riscos de não recebimento dos valores a receber dos clientes, baseado na retomada gradual dos passageiros apresentadas no último trimestre.

A rubrica de outorga variável apresenta variação desfavorável em R\$ 8,2 milhões em relação ao 2T20, uma vez que este gasto tem relação direta com o resultado das receitas.

## 5. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (R\$ MM)	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
EBIT	45,4	-103,9	-143,7%	59,1	13,8	329,8%
(+) Depreciação & Amortização	196,4	211,5	-7,1%	401,2	436,0	-8,0%
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>241,8</b>	<b>107,6</b>	<b>124,7%</b>	<b>460,3</b>	<b>449,7</b>	<b>2,3%</b>
Receita Líquida Ajustada	341,5	276,5	23,5%	718,2	777,2	-7,6%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>70,8%</b>	<b>38,9%</b>	<b>31,9 p.p</b>	<b>64,1%</b>	<b>57,9%</b>	<b>6,2 p.p</b>

<sup>1</sup> Instrução CVM N°527/12



O EBITDA no 2T21 de R\$ 241,8 milhões, representa um crescimento de 124,7% em relação ao mesmo período de 2020. A variação positiva é justificada pela retomada gradual na demanda de passageiros, aeronaves e cargas, sendo este último, o principal responsável pelo desempenho favorável das receitas. Nas despesas, o maior efeito deve-se a reavaliação dos registros de PECLD decorrentes das renegociações junto aos clientes impactados pelo efeito da COVID-19 em 2020.

## 6. RESULTADO FINANCEIRO

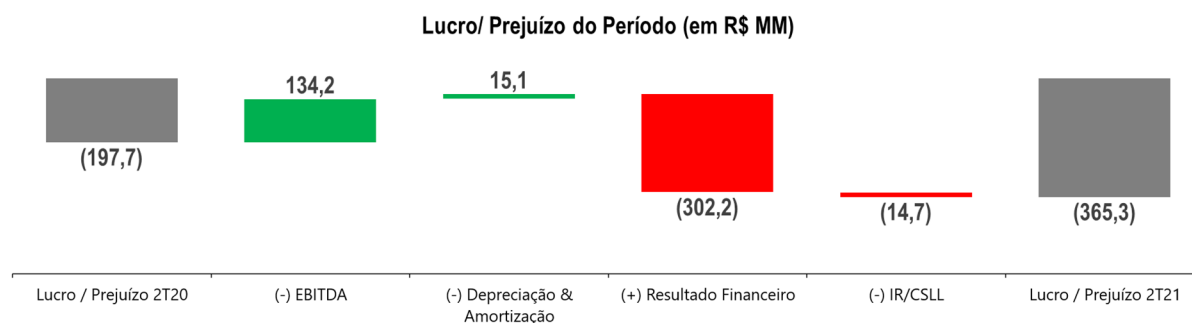
Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
Receitas Financeiras	15,7	4,1	285,1%	31,2	9,8	219,1%
Despesas Financeiras	-449,8	-136,0	230,8%	-937,1	-390,1	140,2%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-434,2</b>	<b>-131,9</b>	<b>229,1%</b>	<b>-905,9</b>	<b>-380,3</b>	<b>138,2%</b>

As receitas financeiras tiveram variação positiva entre 2T21 e 2T20 em função da atualização do saldo remanescente do reequilíbrio econômico-financeiro de curto prazo que a concessionária obteve em dezembro/2020.

O maior impacto nas despesas financeiras ocorreu por conta da atualização do IPCA do período (2T21: 1,68% x 2T20: -0,43%) sobre a outorga fixa, resultando em uma variação negativa de R\$ 300,5 milhões.

## 7. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ MM)	2T21	2T20	▲	6M21	6M20	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-365,3	-197,7	84,8%	-806,6	-302,4	166,7%



Embora o resultado operacional tenha apresentado melhora frente ao 2T20, o resultado líquido no 2T21 foi desfavorável frente ao 2T20, devido ao resultado financeiro que apresentou impacto negativo pela atualização de IPCA do período sobre o saldo da outorga fixa.

## 8. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (R\$ MM)	2T21	2T20	▲	Varição R\$
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.217,5</b>	<b>3.351,4</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-133,9</b>
Curto Prazo	310,4	188,9	64,3%	121,5
Longo Prazo	2.210,4	2.453,0	-9,9%	-242,6
Debêntures	696,8	709,6	-1,8%	-12,8
<b>Disponibilidades</b>	<b>742,8</b>	<b>621,5</b>	<b>19,5%</b>	<b>121,3</b>
Caixa e equivalentes de caixa	212,9	246,6	-13,7%	-33,7
Aplicações Financeiras	529,9	374,9	41,3%	155,0
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.474,8</b>	<b>2.729,9</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-255,2</b>

A dívida líquida reduziu em R\$ 255,2 milhões (9,3%) no 2T21, com relação ao mesmo período de 2020. Em disponibilidades, ocorreram efeitos de caixa favoráveis desde o 2T20, que culminaram na elevação do saldo, sendo, o acordo de stand still realizado em maio/20, o qual suspendeu o pagamento de amortização do principal e juros relacionados ao empréstimo com BNDES e Bancos Repassadores por 6 (seis) meses, a Repactuação da Outorga Fixa de 2020 e Reequilíbrio econômico-financeiro de curto prazo, devido à queda de receita por consequência da pandemia do COVID-19, os quais resultaram na compensação do pagamento da Outorga Fixa em 2020, sem desembolso de caixa e aumentando assim, o saldo disponível em Aplicações Financeiras, principalmente considerando os recursos da conta Outorga Fixa.

Com relação a dívida bruta, observa-se uma redução de R\$ 133,9 milhões (-4,0%) no 2T21, principalmente devido a amortização de R\$ 196 milhões de principal, considerando o início da amortização dos sub-créditos B e C em novembro/20 no montante R\$ 45 milhões no período e a redução da taxa TJLP no período (2T21 4,50% x 5,01% 2T20) utilizada para o Financiamento de Longo Prazo.



## 9. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ MM) *	6M21	2020	▲
<b>Investimento Total **</b>	<b>19.264,2</b>	<b>19.211,8</b>	<b>0,3%</b>
<b>Imobilizado (Bruto)</b>	<b>11,9</b>	<b>12,0</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Intangível (Bruto)</b>	<b>19.254,6</b>	<b>19.202,5</b>	<b>0,3%</b>
Software e Outros	25,1	24,6	2,1%
Direito de Concessão (Investimentos)	4359,2	4349,0	0,2%
Outorga Fixa - Concessão	14.870,2	14828,9	0,3%
<b>(-) Transação não caixa</b>	<b>2,2</b>	<b>2,7</b>	<b>-17,0%</b>

\* Valores de 2020 reapresentados

\*\* Movimentações do período. Não Considera depreciação e amortização.

Os investimentos realizados no 6M21 apresentaram uma variação de 0,27% em relação a dezembro de 2020, equivalente a um acréscimo de R\$ 173,5 milhões. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação, devido a capitalização dos juros ocasionados pela variação do IPCA no período de 6M21 3,77%. Além disso, no 6M21, destacam-se como principais investimentos: Adequações de AVCB e AVSEC, Ambientação Píer e as adequações do BID de segurança, visando a inclusão de novas tecnologias e estruturas em determinados pontos de controle de acesso nas áreas do aeroporto.

## 10. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 14 de julho, foi comunicado ao mercado, através de fato relevante que a INVEPAR instrumento contratual para aquisição da participação societária de 20% detida pela Airports Company South Africa ("ACSA") no Aeroporto de Guarulhos Participações S.A. ("GRUPAR"), passando a INVEPAR a deter a totalidade do capital social de GRUPAR. Esta alteração está sujeita ao cumprimento de obrigações precedentes.

A operação descrita não traz alterações à estrutura acionária direta da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. que permanece composta por 51% de GRUPAR e 49% da INFRAERO.

## 11. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;
- **AVCB** – Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros;
- **AVSEC** – *Aviation Security*.